



FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 03/2017

ipece INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria do Planejamento e Gestão

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cella de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG

Francisco de Queiroz Maia Júnior - Secretário

Antônio Sérgio Montenegro Cavalcante - Secretário adjunto

Júlio Cavalcante Neto - Secretário executivo

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto - Diretor Geral

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes - Diretor de Estudos Econômicos

Cláudio André Gondim Nogueira - Diretor de Estudos de Gestão Pública

FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 03/2017

Autores:

Flávio Ataliba Barreto

Cláudio André Gondim Nogueira

Aprígio Botelho Lócio

Paulo Araújo Pontes

Catarina da Silva Araújo

Nicolino Trompieri Neto

Witalo Paiva

Alexsandre Lira

Daniel Suliano

Ana Cristina Lima Maia

Bruno Maia Cavalcante (Seplog)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) - Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo - Cambéba | Cep: 60.822-325 | Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521 <http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Este produto do Ipece surge concomitante com a nova Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP) a partir das apresentações feitas ao Conselho de Gestão por Resultados e Gestão Fiscal (COGERF) sobre indicadores econômicos e sociais do Ceará, bem como acerca do cenário macroeconômico nacional e internacional.

O objetivo do documento é, portanto, o de disponibilizar dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos das economias brasileira e do Ceará.

Nesta Edição

Este documento está dividido em cinco partes. A primeira parte apresenta o Cenário Internacional. Na segunda parte o Cenário Macroeconômico Cearense e Brasileiro de forma geral observando alguns aspectos econômicos como Índice de Atividade Econômica do Banco Central, Inflação, Taxa de Juros, Balança Comercial, Mercado de Trabalho e Fatores de Incerteza que auxiliam a perceber as expectativas futuras. Na terceira parte é realizado uma análise dos principais setores da economia: Indústria, Comércio e Serviços. A quarta parte parte é apresentada a situação das Finanças Públicas e a quinta parte finaliza com uma síntese geral e as expectativas do cenário atual da economia.

Sumário

CENÁRIO INTERNACIONAL	1
Projeções de Crescimento	1
CENÁRIO MACROECONÔMICO	2
Índice de Atividade Econômica do Banco Central	2
Formação Bruta de Capital	4
Consumo das Famílias	6
Inflação	6
Taxa de Juros.....	8
Balança Comercial.....	9
Mercado de Trabalho	11
Expectativas de Mercado 2017 e 2018	15
Indicadores de Confiança	19
Fatores de Incerteza	21
ANÁLISE SETORIAL	24
Indústria	24
Comércio	28
Serviços	29
FINANÇAS PÚBLICAS DO CEARÁ	31
SÍNTESE E PERSPECTIVAS	32

CENÁRIO INTERNACIONAL

Projeções de Crescimento

A recuperação do crescimento global antecipada em abril permanece em progresso, com o crescimento do produto global crescendo **+3,5%** em 2017 e **+3,6%** em 2018.

As projeções de crescimento global inalteradas mascaram contribuições diferentes ao nível dos países:

- ❖ As projeções de crescimento dos EUA são mais baixas do que em abril, refletindo principalmente o pressuposto de que a política fiscal será menos expansiva no futuro do que o antecipado anteriormente.
- ❖ O crescimento foi revisado para o Japão e especialmente a área do euro, onde surpresas positivas para a atividade no final de 2016 e início de 2017 apontam para um impulso sólido.
- ❖ As projeções de crescimento da China também foram revisadas para cima, refletindo um forte primeiro trimestre de 2017 e expectativas de apoio fiscal contínuo.

Tabela 1- Produto Mundial

	De Ano para Ano (Var. %)			
	Estimativas		Projeções	
	2015	2016	2017	2018
Produto Mundial	3.4	3.2	3.5	3.6
Economias Avançadas	2.1	1.7	2.0	1.9
Estados Unidos	2.6	1.6	2.1	2.1
Área do Euro	2.0	1.8	1.9	1.7
<i>Alemanha</i>	1.5	1.8	1.8	1.6
<i>França</i>	1.1	1.2	1.5	1.7
<i>Itália</i>	0.8	0.9	1.3	1.0
<i>Espanha</i>	3.2	3.2	3.1	2.4
Japão	1.1	1.0	1.3	0.6
Reino Unido	2.2	1.8	1.7	1.5
Canadá	0.9	1.5	2.5	1.9
Outras Economias Avançadas	2.0	2.2	2.3	2.4
Mercados Emergentes e Economias em Desenvolvimento	4.3	4.3	4.6	4.8
Comunidade de Estados Independentes	-2.2	0.4	1.7	2.1
<i>Rússia</i>	-2.8	-0.2	1.4	1.4
<i>Excluindo a Rússia</i>	-0.5	1.8	2.5	3.5
Emergentes e em Desenvolvimento da Ásia	6.8	6.4	6.5	6.5
<i>China</i>	6.9	6.7	6.7	6.4
<i>Índia</i>	8.0	7.1	7.2	7.7
Emergentes e em Desenvolvimento da Europa	4.7	3.0	3.5	3.2
América Latina e Caribe	0.1	-1.0	1.0	1.9
Brasil	-3.8	-3.6	0.3	1.3
<i>México</i>	2.6	2.3	1.9	2.0

Fonte: : FMI (World Economic Outlook, Jul. 2017).

UOL economia

ÚLTIMAS * COTAÇÕES * FINANÇAS PESSOAIS * EMPREENDEDORISMO * EMPREGOS E CARREIRAS *

EUA têm crescimento de 2,6% no 2o. trimestre, mas abaixo das expectativas [COMENTE](#)



28/07/2017 | 11h16

Washington, 28 Jul 2017 (AFP) - O crescimento da economia americana se acelerou no segundo trimestre, mas permaneceu abaixo do esperado pelos analistas, segundo a primeira estimativa do departamento do Comércio publicada nesta sexta-feira.

Entre abril e junho, a expansão do Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos ficou fixada em 2,6% em projeção anual e dados corrigidos pelas variações sazonais, contra uma alta de 1,2% no primeiro trimestre, uma cifra revisada em baixa.

Os resultados ficaram abaixo das expectativas dos analistas que apontavam para

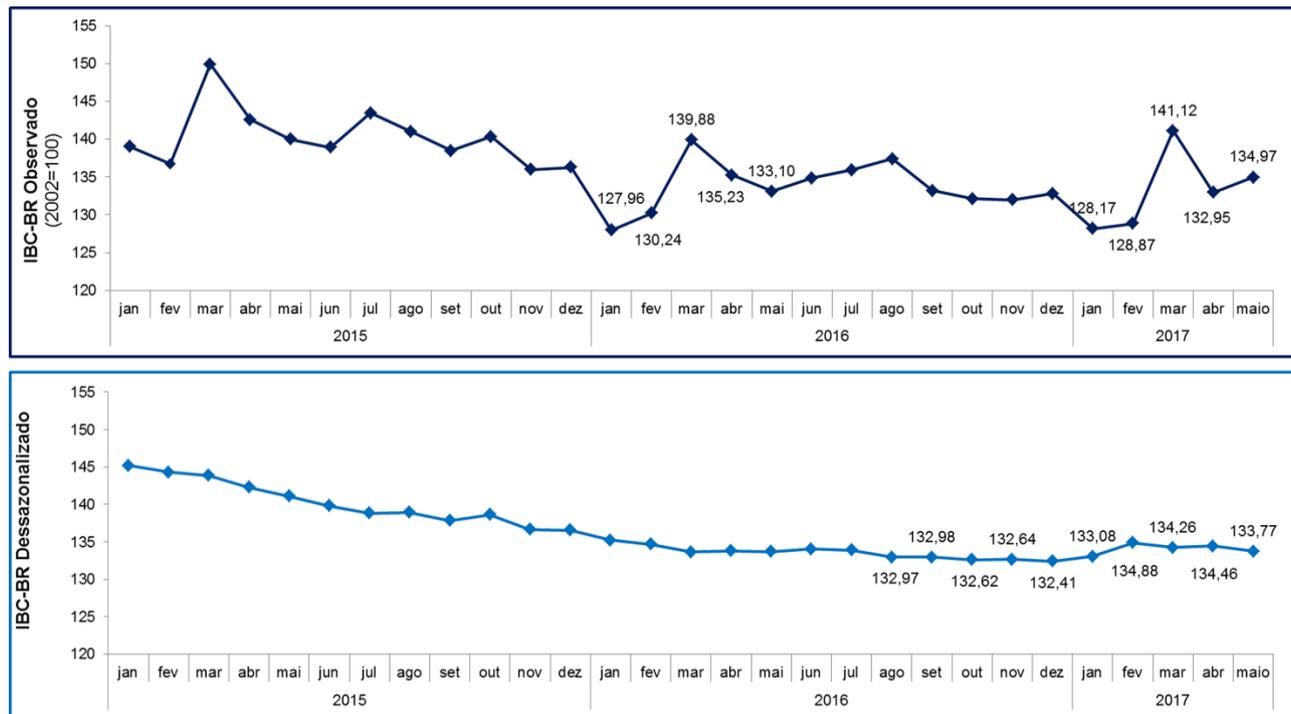
CENÁRIO MACROECONÔMICO

Índice de Atividade Econômica do Banco Central

Brasil (IBC-Br)

- ❖ Na comparação do acumulado do ano de 2017 com o acumulado do ano de 2016 (até maio), tomando-se o IBC-Br Observado, verificou-se uma variação de **-0,05%**.
- ❖ Já na comparação de Maio de 2017 com Abril de 2017, utilizando-se o IBC-Br Dessazonalizado, observou-se uma variação de **-0,51%**.
- ❖ Finalmente, na comparação dos cinco primeiros meses de 2017 com os cinco últimos meses de 2016, considerando-se o IBC-Br Dessazonalizado, constatou-se uma variação de **+1,03%**.

Gráfico 1 - Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil (IBC-Br) – Jan./2015 a mai. /2017



Fonte: Banco Central. Elaboração: IPECE



ECONOMIA

'Prévia' do PIB do BC mostra contração de 0,51% em maio

Na parcial do ano, indicador do nível de atividade da autoridade monetária teve retração de 0,05% e, em 12 meses até maio, registrou tombo de 2,22%.

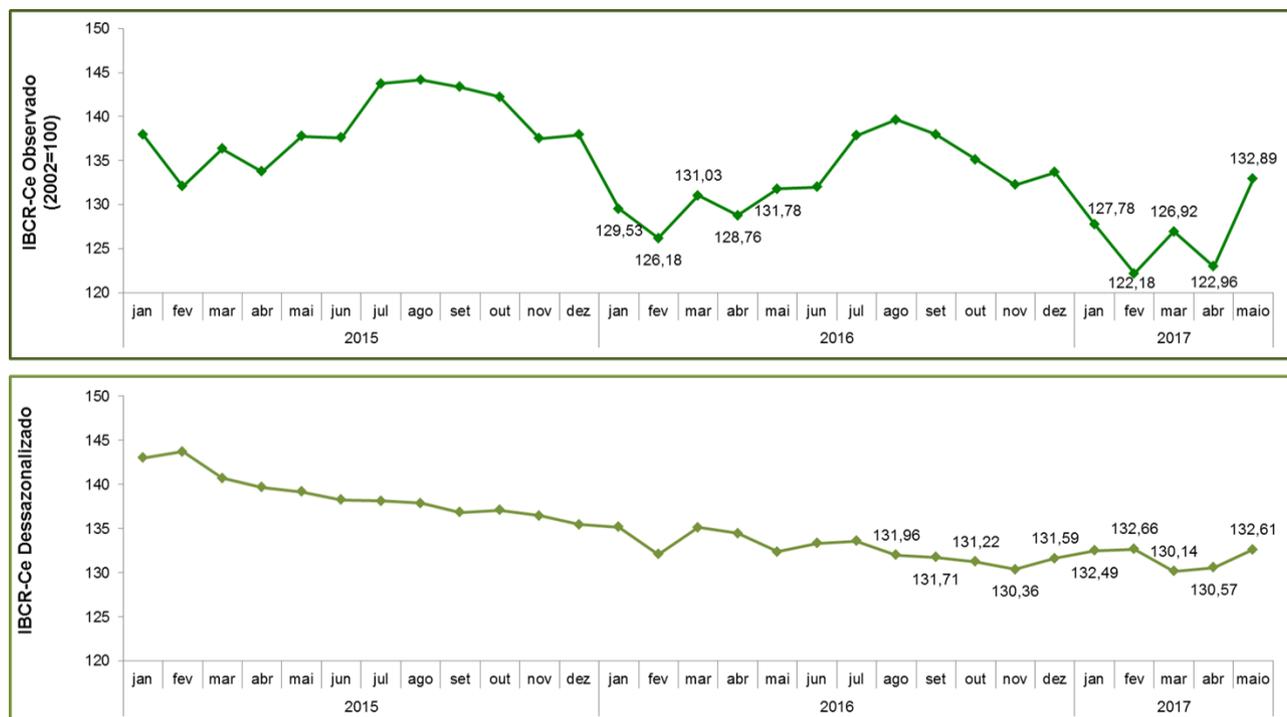


Fonte: BC

Ceará (IBCR-Ce)

- ❖ Na comparação do acumulado do ano de 2017 com o acumulado do ano de 2016 (até maio), tomando-se o IBCR-Ce Observado, verificou-se uma variação de **-2,25%**.
- ❖ Já na comparação de Maio de 2017 com Abril de 2017, utilizando-se o IBCR-Ce Dessazonalizado, observou-se uma variação de **+1,56%**.
- ❖ Finalmente, na comparação dos cinco primeiros meses de 2017 com os cinco últimos meses de 2016, considerando-se o IBCR-Ce Dessazonalizado, constatou-se uma variação de **+0,25%**.

Gráfico 2 - Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Ceará (IBCR-CE) – Jan./2015 a Mai./2017

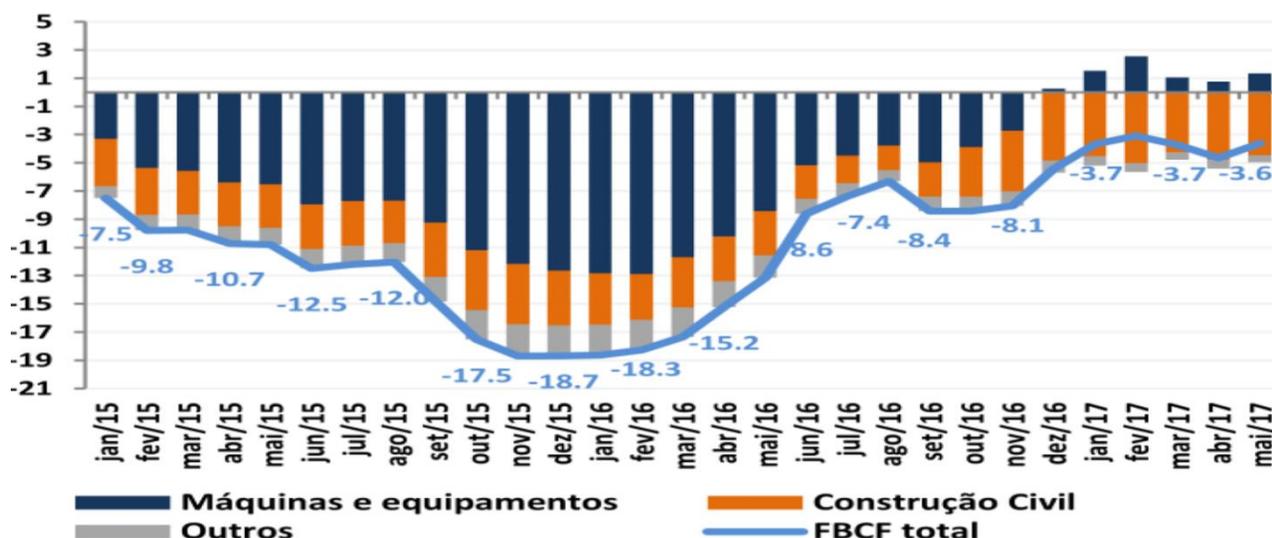


Fonte: Banco Central. Elaboração: IPECE.

Formação Bruta de Capital

- ❖ A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) apresentou variação de **-3,6%** na variação trimestral de mar.-mai./2017 com relação ao mesmo período de 2016.
- ❖ A desagregação da FBCF indica que o componente de máquinas e equipamentos já demonstra sinais positivos em 2017, enquanto a construção civil se mantém contribuindo de forma negativa, o que impacta para a queda da FBCF.

Gráfico 3- Taxa de Variação da FBCF e Contribuição por Componentes - Brasil (trimestral com relação ao mesmo período dos anos anteriores, % e p.p.)



Fonte: Monitor do PIB - IBRE/FGV.

Investimentos do Governo Central

LADEIRA ABAIXO

DESEQUILÍBRIO FISCAL AGRAVOU A SITUAÇÃO

SÉRIE HISTÓRICA DO INVESTIMENTO DO GOVERNO CENTRAL (em percentual do PIB)

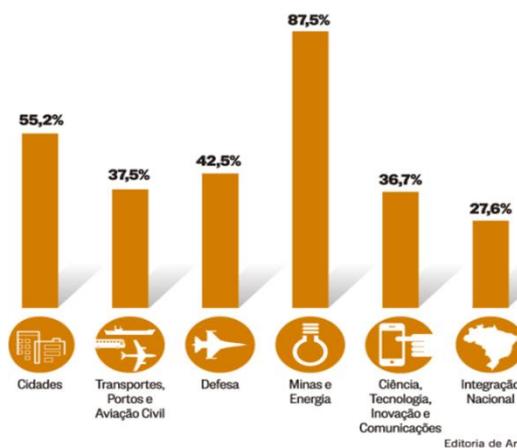


Fontes: Ipea, Manoel Pires e IFI.

CORTE DE DESPESAS DISCRICIONÁRIAS

Aquelas que podem ser livremente aumentadas ou reduzidas pelo governo, como custeio e investimentos, nos ministérios setoriais

Cortes no período de janeiro a maio



Editoria de Arte

O POVO online 20 ANOS

Economia

Investimentos na economia cresceram 1,6% em maio ante abril, diz Ipea

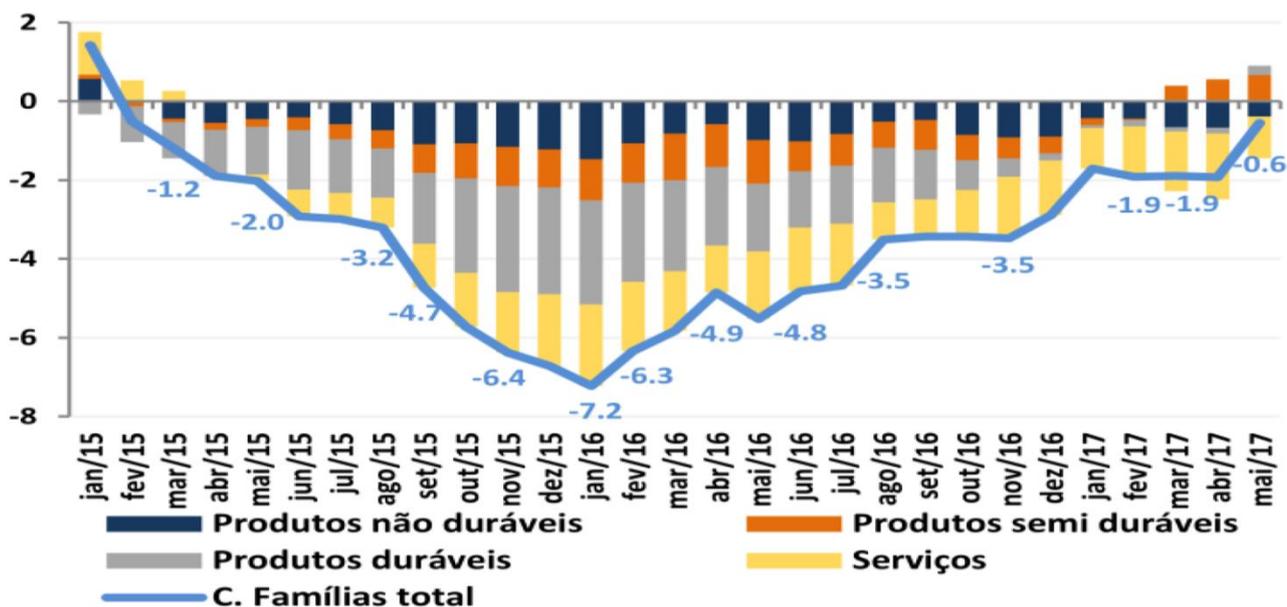
16:06 | 06/07/2017



Consumo das Famílias

- ❖ O consumo das famílias apresentou na variação trimestral de mar.-mai./2017 com relação ao mesmo período de 2016 **-0,6%**, bem melhor em relação às variações dos meses anteriores.
- ❖ A desagregação do consumo das famílias revela que o consumo de produtos semi duráveis está apresentando resultados favoráveis nos meses de mar.-mai. de 2017.
- ❖ Já o consumo de produtos não duráveis e os serviços têm contribuído negativamente na maior parte do período considerado.

Gráfico 4 - Taxa de Variação do Consumo das Famílias e Contribuição por Componentes - Brasil (trimestral com relação ao mesmo período dos anos anteriores, % e p.p.)



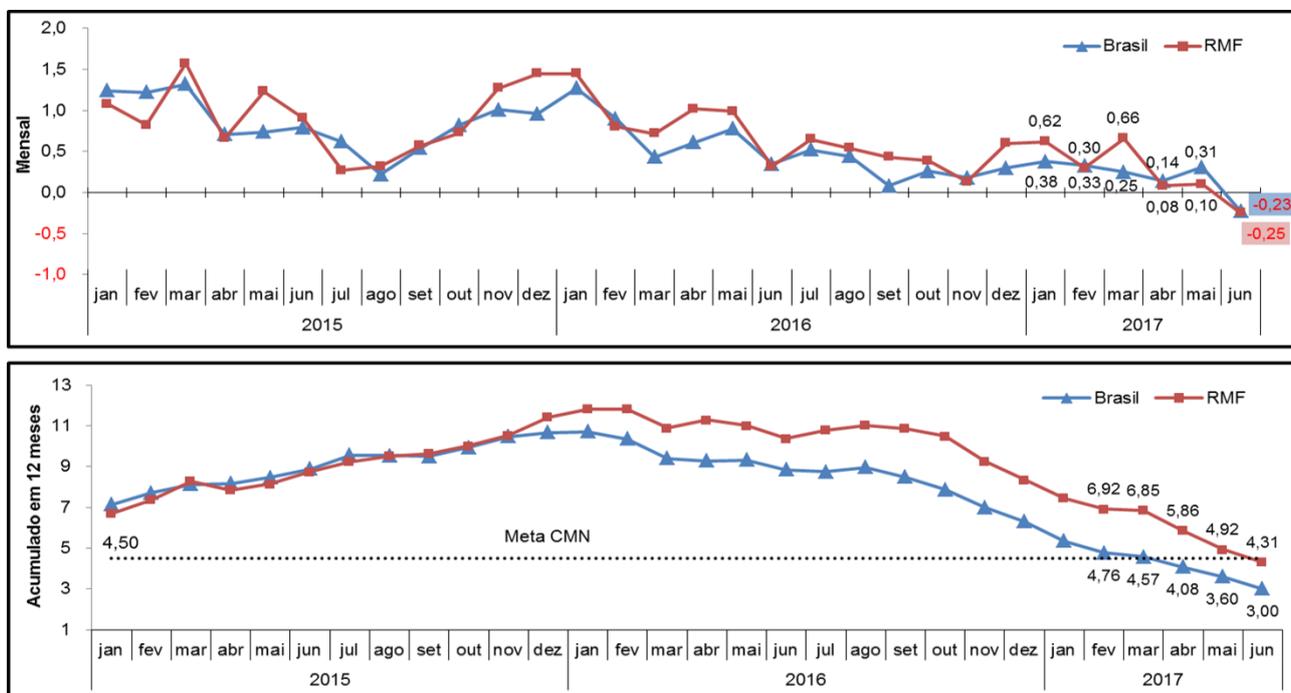
Fonte: Monitor do PIB - IBRE/FGV.

Inflação

- ❖ A taxa de inflação vem mostrando uma tendência consistente de queda no últimos meses, atingindo em mai./2017 um nível (acumulado nos últimos 12 meses) de **+3,0%**, bem abaixo do centro da Meta de **+4,50%**.

- ❖ Na RMF verifica-se esta mesma tendência, mas a taxa acumulada nos últimos 12 meses ficou superior à média brasileira, mas abaixo da Meta.
- ❖ A redução da inflação abre espaço para novas reduções na taxa básica de juros.

Gráfico 5 – Variação do IPCA Mensal e Acumulado dos Últimos 12 Meses – Brasil e RMF – Jan./2015 a Jun./2017



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

G1
ECONOMIA

IPCA tem deflação de 0,23% em junho, a 1ª em 11 anos

Índice nunca foi tão baixo desde agosto de 1998, quando atingiu -0,51%; última vez que a taxa teve variação negativa foi em junho de 2006.

Por Daniel Silveira e Tais Laporta, G1
07/07/2017 09h00 - Atualizado há 20 minutos

G1
ECONOMIA

Mercado vê inflação mais alta em 2017 após aumento de imposto do combustível

Analistas ouvidos na semana passada pelo Banco Central elevaram estimativa para inflação de 3,29% para 3,33%. Mercado manteve previsões para alta do PIB e para os juros.

Por Alexandre Martello, G1, Brasília
24/07/2017 08h30 - Atualizado há 20 minutos

Prévia da inflação em Fortaleza recua pelo 2º mês

A queda nos preços foi um pouco menor que a registrada no mês passado (-0,13%), segundo o IBGE

01:00 - 21.07.2017

Taxa de Juros

Copom mantém ritmo e reduz Taxa Selic para 9,25% ao ano

O Comitê de Política Monetária decidiu, por unanimidade, pela redução da taxa em 1 ponto percentual

SOBE E DESCE

Evolução da Selic (%)



FONTE: BANCO CENTRAL
01:00 - 27.07.2017



Login
Assine a Folha
Atendimento
Acervo Folha

FOLHA DE S. PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

FOLHA DIGITAL POR APENAS R\$ 1,90 NO PRIMEIRO MÊS. ASSINE JÁ.

Seções Opinião Poder Mundo Economia Cotidiano Esporte Cultura F5 Sobre Tudo 19°C SÃO PAULO

mercado

marcas da crise | imposto de renda | previdência | folhainvest | o brasil que dá certo

Com queda de juros a 9,25%, poupança supera ganho da maioria dos fundos

DE SÃO PAULO

26/07/2017 @ 18h02

A queda da taxa básica de juros para 9,25% ao ano tornou a poupança mais atrativa que a maioria dos fundos de investimento de renda fixa, de acordo com simulações feitas pela Anefac (Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade).

Nesta quarta (26), o Copom (Comitê de Política Monetária) decidiu reduzir a Selic em 1 ponto percentual, em linha com o esperado pelo mercado. A decisão do BC foi tomada diante de um cenário de inflação comportada e em uma tentativa de reanimar a atividade econômica do país.

As contas da Anefac mostram que a poupança ganha dos fundos de renda fixa em qualquer cenário se o resgate for feito em até seis meses. Isso acontece porque a caderneta, que rende TR (taxa referencial) mais 6,17% ao ano, é isenta de Imposto de Renda. Já os fundos são tributados segundo tabela regressiva, com alíquotas que começam em 22,5% e vão caindo até alcançar 15% —para aplicações acima de dois anos.

A Anefac estima o rendimento mensal da poupança em 0,55% com a Selic a 9,25% ao ano.

Segundo a associação, os fundos só ganham da poupança se tiverem taxa de administração de 0,5% ao ano e se o investidor esperar pelo menos seis meses para resgatar o dinheiro. Se a taxa subir para 1%, o fundo só ganha se o resgate for feito após dois anos —se ocorrer entre um e dois anos, a rentabilidade é igual à da poupança.

FUNDOS X POUPANÇA

Rendimento mensal líquido dos fundos, por prazo de resgate, em %

Taxa de administração, em % ao ano*	Até seis meses	De 6 meses a 1 um ano	De 1 ano a 2 anos	Acima de 2 anos
0,5	0,54	0,56	0,58	0,60
1	0,51	0,53	0,55	0,56
1,5	0,48	0,5	0,51	0,53
2	0,45	0,47	0,49	0,51
2,5	0,42	0,44	0,46	0,47
3	0,39	0,41	0,43	0,44

Fontes: Anefac
Confira mais infográficos da Folha

RENDA FIXA

Veja simulações com Selic a 9,25% e prazo de resgate de um ano

Tesouro Selic	7,16
CDB (80% do CDI)	7,16
Poupança	7,83
CDB (90% do CDI)	8,1
LCI (80% do CDI)	8,85
LCI (90% do CDI)	10,12

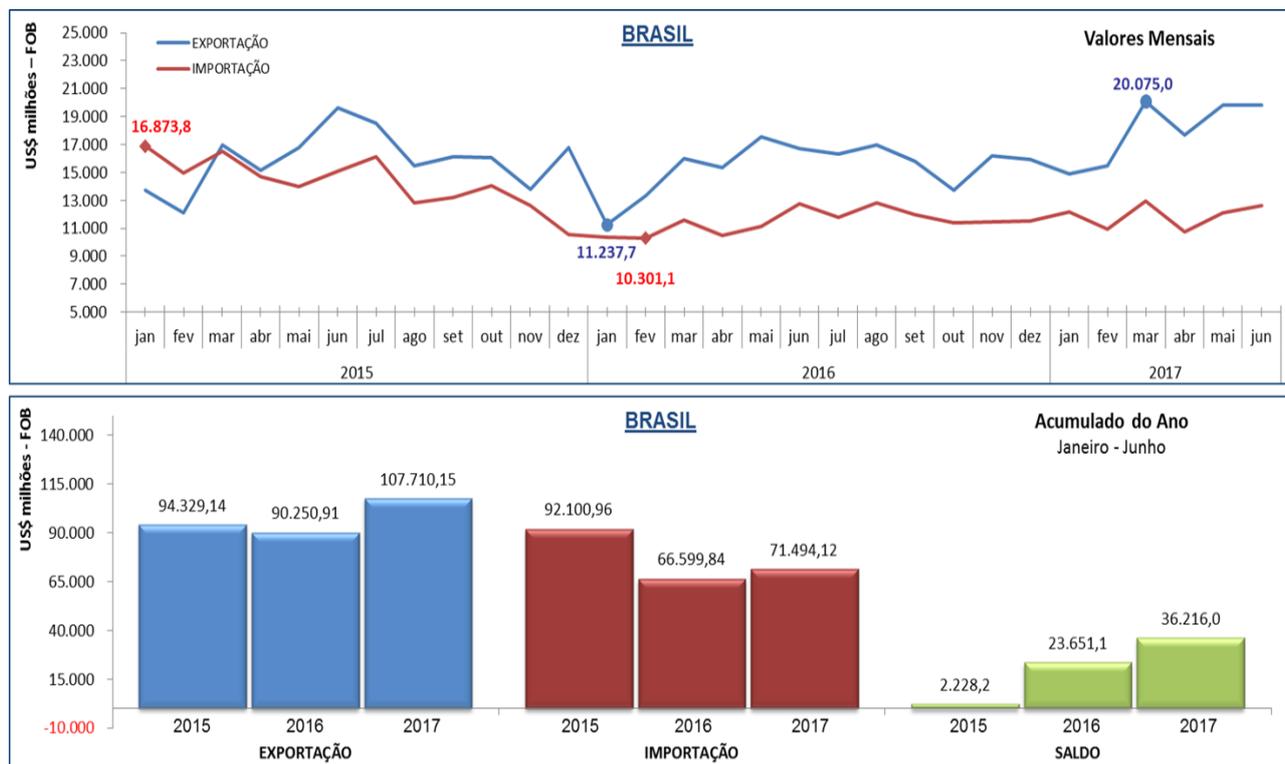
Fontes: Samy Dana/Simulação
Confira mais infográficos da Folha

Balança Comercial

Brasileira

- ❖ As exportações brasileiras apresentaram um crescimento bastante significativo no primeiro semestre de 2017 em relação ao mesmo período dos dois anos anteriores.
- ❖ Já as importações cresceram em relação a 2016, mas ainda são menores que as registradas em 2015.
- ❖ Com isso, o saldo da balança comercial (para o 1º semestre) tem se tornado cada vez maior (a partir de 2015).

Gráfico 6 - Balança Comercial Brasileira (US\$ Milhões – FOB) –Valores Mensais (Jan./2015 a Jun./2017) e Acumulado do Ano (Jan.-Jun., 2015 a 2017)



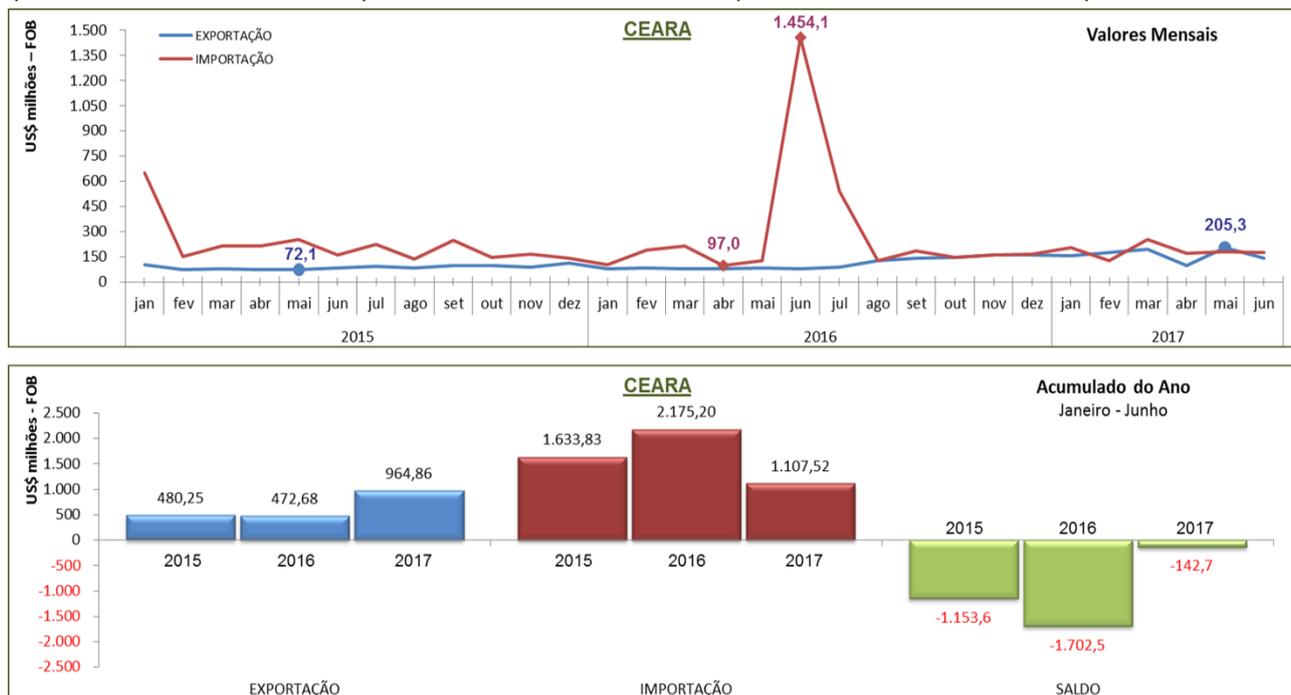
Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE.

Cearnse

- ❖ As exportações cearenses apresentaram um crescimento bastante significativo no primeiro semestre de 2017 em relação ao mesmo período dos dois anos anteriores.
- ❖ Já as importações apresentaram redução significativa, especialmente em relação a 2016¹.
- ❖ Com isso, o saldo da balança comercial cearense (no 1º semestre), apesar de negativo, tem se tornado cada vez menor (em valores absolutos).

¹ Em junho de 2016, houve um crescimento atípico das importações devido à compra de equipamentos para a CSP.

Gráfico 7 - Balança Comercial Cearense (US\$ Milhões – FOB) – Valores Mensais (Jan./2015 a Jun./2017) e Acumulado do Ano (Jan.-Jun., 2015 a 2017)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE

- ❖ Na relação com os maiores importadores dos produtos cearenses, destaca-se a participação elevada dos produtos metalúrgicos, em função da operação da CSP.
- ❖ Ademais, há boas expectativas de crescimento das cinco economias consideradas, o que pode impulsionar ainda mais as exportações do Ceará em 2017

Tabela 2 - Exportação por Principais Destinos e Produtos – Ceará – Jan.-Jun./2017

Destino	Participação (%) no total das exportações do Ceará (jan-jun/2017)	Principais produtos exportados	Participação (%) dos produtos exportados	Projeção da taxa de crescimento (%) para 2017 do país
Estados Unidos	19,00	Produtos Metalúrgicos	45,01	2,1**
		Outros produtos	17,97	
		Preparações alimentícias diversas	13,67	
		Calçados e partes	13,57	
		Castanha de caju	9,77	
México	15,40	Produtos metalúrgicos	94,07	1,9**
		Castanha de caju	2,03	
		Outros produtos	1,98	
		Couros e peles	0,97	
		Máquinas e instrumentos mecânicos	0,96	
Argentina	13,10	Calçados e suas partes	54,86	2,2*
		Gás natural liquefeito	17,41	
		Produtos têxteis	12,98	
		Outros produtos	9,48	
		Produtos químicos	5,27	
Turquia	11,80	Produtos metalúrgicos	99,63	2,5*
		Calçados e suas partes	0,29	
		Veículos, tratores e suas partes	0,05	
		Vestuário	0,01	
		Outros produtos	0,01	
Áustria	9,30	Produtos metalúrgicos	97,26	1,4*
		Calçados e partes	2,34	
		Obras de pedra, gesso e cimento	0,28	
		Produtos têxteis	0,10	
		Outros produtos	0,03	

Fonte: SECEX/MDIC. World Economic Outlook (FMI). Elaboração: IPECE. Notas: * Previsão em Abr./2017 ; ** Previsão revisada em Jul./2017.

O POVO

Exportações do Ceará crescem 104,1% no 1º semestre

01:30 | 21/07/2017

G1

ECONOMIA

Balança comercial tem melhor 1º semestre em 29 anos com superávit de US\$ 36 bi

Resultado foi divulgado nesta segunda pelo Ministério da Indústria e Comércio Exterior. Quantidade de produtos exportados e aumento nos preços influenciaram os números.

Por Alexandre Martello, G1, Brasília
03/07/2017 15:01 - Atualizado: 03/07/2017 15:08

Diário
do Nordeste

Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados

Produtos siderúrgicos já são 50% das exportações do Ceará

De janeiro a junho deste ano, o Estado exportou US\$ 964 milhões, mais do que o dobro do 1º semestre de 2016

00:00 - 07.07.2017 por Bruno Cabral - Repórter

O POVO online
20 ANOS

Economia

Superávit da balança na 2ª semana de julho foi de US\$ 1,323 bilhão

15:36 | 17/07/2017

Diário
do Nordeste

Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados

Exportações do Estado devem atingir US\$ 2 bi

No primeiro semestre, o Estado exportou US\$ 964 mi, mais do que o dobro obtido em igual período de 2016

01:00 - 12.07.2017

Mercado de Trabalho

- ❖ De jan./2015 até jun./2017, predominaram os saldos negativos na geração de empregos formais, tanto no Brasil como no Ceará.
- ❖ Já nos seis primeiros meses de 2017, o Brasil apresentou saldos positivos em quatro deles. No Ceará, por outro lado, o saldo foi positivo apenas nos meses de fevereiro e junho.
- ❖ Em junho/2017, o Brasil registrou pela terceira vez consecutiva saldo positivo de empregos com carteira assinada de **+9.821** postos e o Ceará apenas de **+133** vagas

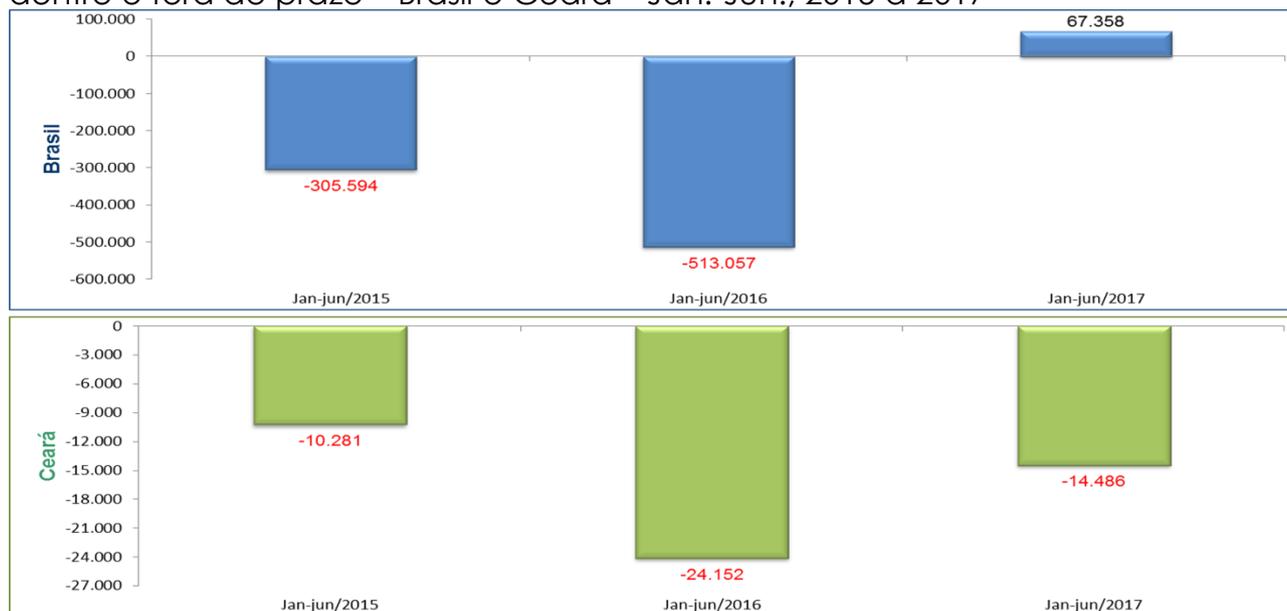
Gráfico 8 - Evolução Mensal do Saldo de Empregos Celetistas Ajustados Dentro e Fora do Prazo – Brasil e Ceará – Jan./2015 a Jun./2017



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE

- ❖ No primeiro semestre de 2017, o saldo de empregos celetistas do Brasil foi positivo, revertendo os significativos valores negativos obtidos nos dois anos anteriores.
- ❖ No caso do Ceará, o saldo continua a ser negativo, com perdas próximas a **-15** mil postos de trabalho com carteira assinada no período.
- ❖ Entretanto, os valores acumulados de 2017 são menores que os registrados no primeiro semestre de 2016.

Gráfico 9 - Evolução do saldo acumulado de empregos celetistas ajustados dentro e fora do prazo – Brasil e Ceará – Jan.-Jun., 2015 a 2017



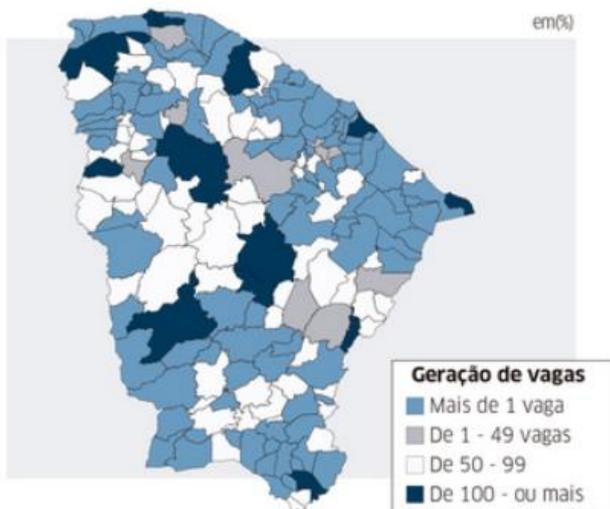
Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE

CE: 34 cidades têm saldo positivo de empregos

Participação do Interior foi decisiva para o saldo apontado nos dados do Caged, divulgado na última segunda-feira

RANKING

Sobe e desce das vagas



Onde subiu	↑↑	Onde caiu	↓↓
Acaraú	7,50	Guaraciaba do Norte	-0,47
Viçosa do Ceará	4,12	Boa Viagem	-0,59
Amontada	3,44	Morada Nova	-0,68
Aracati	2,42	Bela Cruz	-0,76
Massapê	2,26	Acopiara	-0,79
Ubajara	1,65	Russas	-0,85
Beberibe	1,64	Barbalha	-0,92
Paraipaba	1,62	Nova Russas	-0,92
São G. do Amarante	1,24	Juazeiro do Norte	-0,98
Paracuru	1,18	Pentecoste	-1,24
Jaguaruana	1,14	Trairi	-1,32
Santana do Acaraú	1,11	Icó	-1,34
Aquiraz	1,04	Pacatuba	-1,35
Quixeramobim	1,01	Ipu	-1,44
Limoeiro do Norte	0,94	Brejo Santo	-1,93

FONTE: CAGED - MTE/SPPE/DES/CGET



Cidades de pequeno e médio porte puxaram alta no emprego em junho no Ceará

Ceará voltou a ter saldo positivo em empregos formais em junho, mas acumula retração no primeiro semestre.

Por G1 CE
18/07/2017 07h21 - Atualizado 18/07/2017 07h25

UOL economia Empregos e Carreiras

ÚLTIMAS - COTAÇÕES - FINANÇAS PESSOAIS - EMPREENDEDORISMO - EMPREGOS E CARREIRAS - IMPOSTO DE RENDA

Desemprego tem 1ª queda desde o fim de 2014; 13,5 milhões não têm trabalho 53

Do UOL, em São Paulo 28/07/2017 | 09h02 - Atualizada 28/07/2017 | 10h41

O desemprego no país foi de 13%, em média, no segundo trimestre, de acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A taxa caiu em relação ao trimestre anterior (13,7%) e esta foi a primeira queda estatisticamente significativa desde o final de 2014, segundo o IBGE. Desde então, o desemprego vinha aumentando ou, no máximo, ficando praticamente estável.

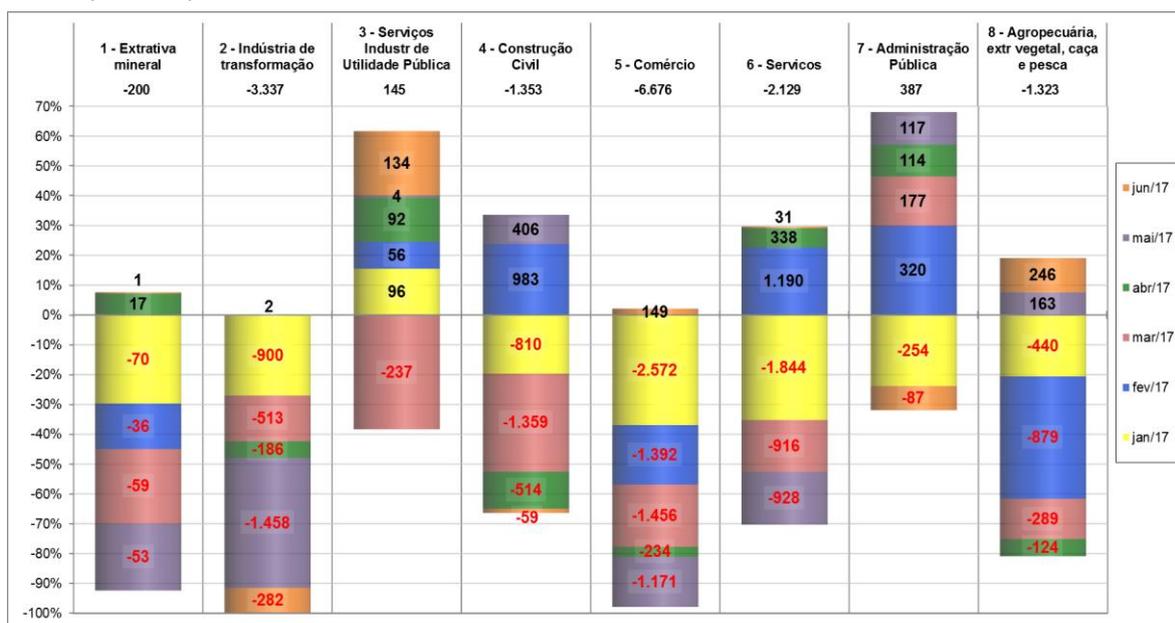
Ainda segundo o IBGE, o número de desempregados no Brasil de abril a junho foi de 13,5 milhões de pessoas. Isso representa uma melhora (-4,9%) em relação ao trimestre anterior, quando eram 14,2 milhões. Na comparação com o segundo trimestre do ano passado, porém, são 1,9 milhão de pessoas a mais sem emprego, um aumento de 16,4%.

Os dados foram divulgados nesta sexta-feira (28) e fazem parte da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua. A pesquisa não usa só os trimestres tradicionais, mas períodos móveis (como fevereiro, março e abril; março, abril e maio etc.).

- ❖ Apenas dois setores econômicos apresentam saldo positivo de empregos celetista em 2017: Administração Pública (+387) e Serviços Industriais de Utilidade Pública (+145). Os piores setores foram: Comércio (-6.676) e Indústria de Transformação (-3.337).
- ❖ Dos seis primeiros meses de 2017, fevereiro e junho apresentaram saldo positivo em cinco setores da economia, seguidos por abril e maio (4). Os dois piores meses foram janeiro e maio que apresentaram saldo negativos em sete setores econômicos.



Gráfico 10 - Evolução mensal do saldo de empregos celetistas ajustados dentro e fora do prazo por Setores – Ceará – Jan.-Jun./2017



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE

Expectativas de Mercado 2017 e 2018

Tabela 3 - Realizado 2016 e Expectativas de Mercado 2017 e 2018.

Mediana - Agregado	2016	2017	2018
IPCA (%)	6,28	3,40	4,20
Taxa de câmbio - fim do período (R\$/US\$)	3,37	3,30	3,43
Meta Taxa Selic - fim do período (% a.a.)	13,75	8,00	7,75
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	46,2	51,50	55,15
PIB (% do crescimento)	-3,59	0,34	2,00
Produção Industrial (% do crescimento)	-6,65	0,83	2,22
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-20,3	-20,00	-33,10
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	47,10	60,00	45,00
Invest. Direto no País (US\$ Bilhões)	69,5	75,00	75,00
Preços Administrados (%)	5,76	5,10	4,70

Fonte: Banco Central

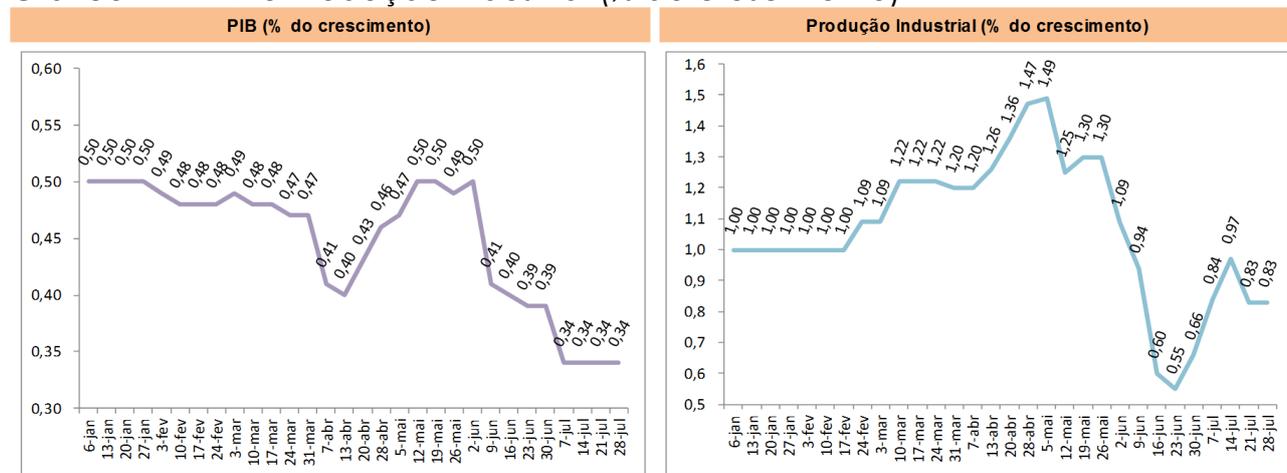
Nota: Expectativas dos indicadores de acordo com o último Relatório FOCUS (BACEN) de 28/07/17.

Brasil - Expectativas de Mercado 2017 - Acompanhamento Semanal

- ❖ Os especialistas de mercado ainda têm demonstrado certo otimismo em relação à performance da economia brasileira em 2017, em comparação com os dois anos anteriores, com expectativa de variações positivas no PIB e na produção industrial, apesar da crise política.



Gráfico 11 – PIB e Produção Industrial (% do crescimento)



Fonte: Boletim FOCUS-BACEN. Elaboração: IPECE.

G1

ECONOMIA

FMI eleva previsão de alta do PIB do Brasil em 2017 e vê crescimento menor em 2018

Entidade aponta aumento das incertezas políticas e estima que recuperação da economia brasileira deve ser mais lenta. Para FMI, PIB deve crescer 0,3% em 2017 e 1,3% no ano que vem.

G1

ECONOMIA

Governo vê queda na arrecadação mas mantém em 0,5% previsão de alta do PIB

Relatório divulgado pelo Ministério do Planejamento nesta sexta prevê recuo de R\$ 5,8 bilhões na arrecadação neste ano. Governo cortou gastos e aumentou tributos sobre combustíveis.

Por Alexandre Martello, G1, Brasília
21/07/2017 11h03 - Atualizado 21/07/2017 14h27

JORNAL DO BRASIL

Segunda-feira, 24 de julho de 2017

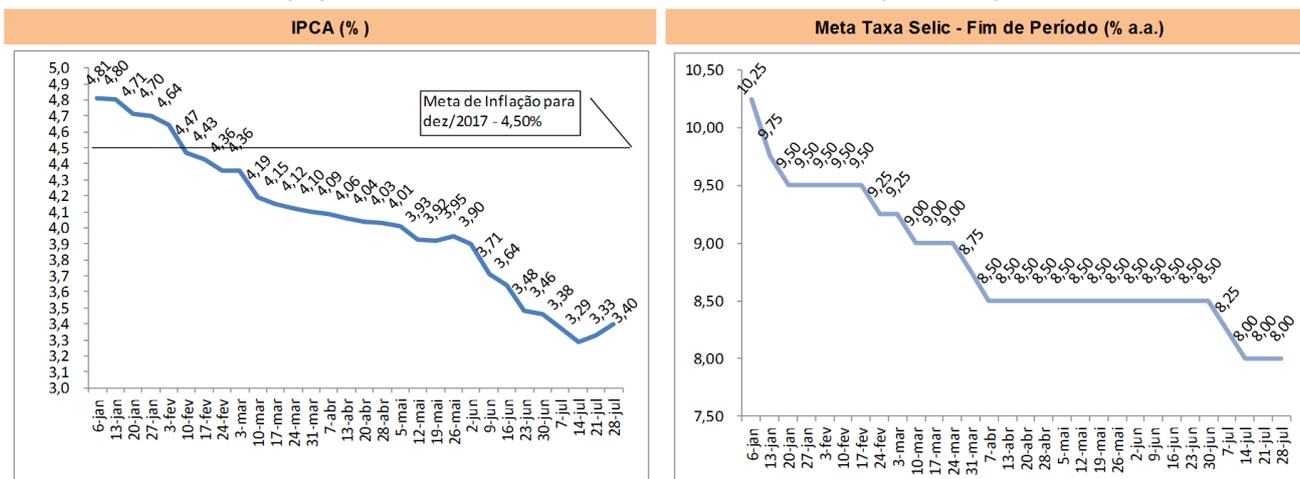
Economia

Hoje às 09h52 - Atualizada hoje às 10h16

FMI eleva expectativa de crescimento do Brasil de 0,2% para 0,3% em 2017

- ❖ As previsões para 2017 estão convergindo para uma taxa de inflação bem abaixo do centro da meta (4,5%), apesar da pequena elevação da previsão registrada no último boletim. Com a queda da inflação esperada, abre-se espaço para mais reduções na Taxa Selic, que deverá ficar em torno de 8,00% no final do ano. Este é um movimento importante para a recuperação da economia e que, também, contribui para a redução do pagamento de juros da dívida interna.

Gráfico 12- IPCA (%) e Meta Taxa Selic- Fim de Período (% a.a.)



Fonte: Boletim FOCUS-BACEN. Elaboração: IPECE

ESTADÃO Economia & Negócios

Juro menor dá alívio bilionário nas contas públicas

Despesa da União com o pagamento de juros da dívida deve chegar a R\$ 402,2 bilhões, quase R\$ 100 bilhões a menos do que em 2015

Douglas Gavras, O Estado de S.Paulo
04 Julho 2017 | 05h00

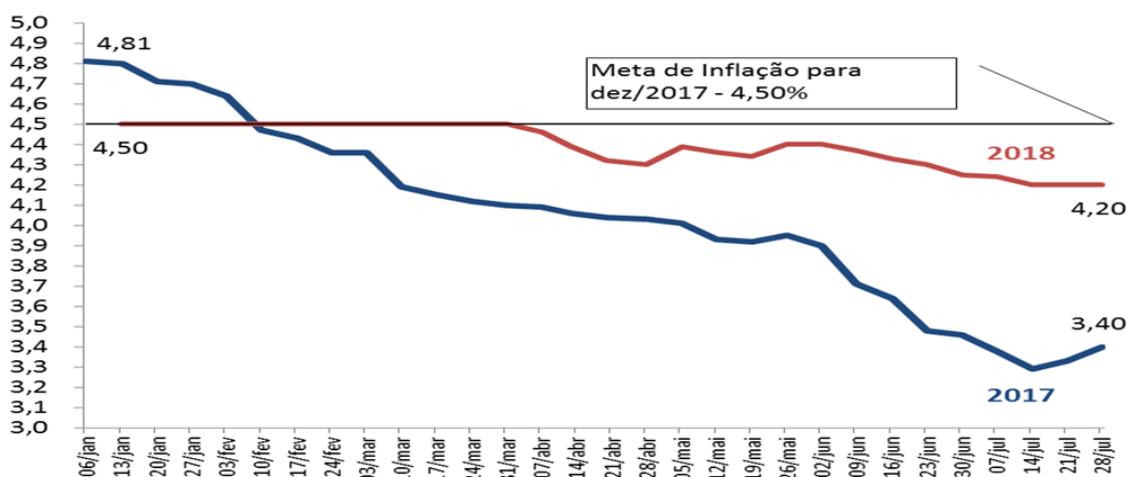
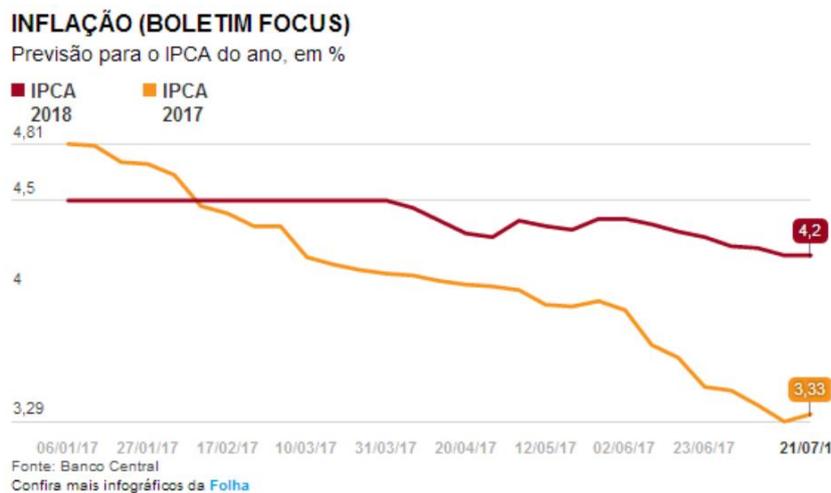
FOLHA DE S.PAULO

Analistas que mais acertam previsões reduzem expectativa para juros

DA REUTERS

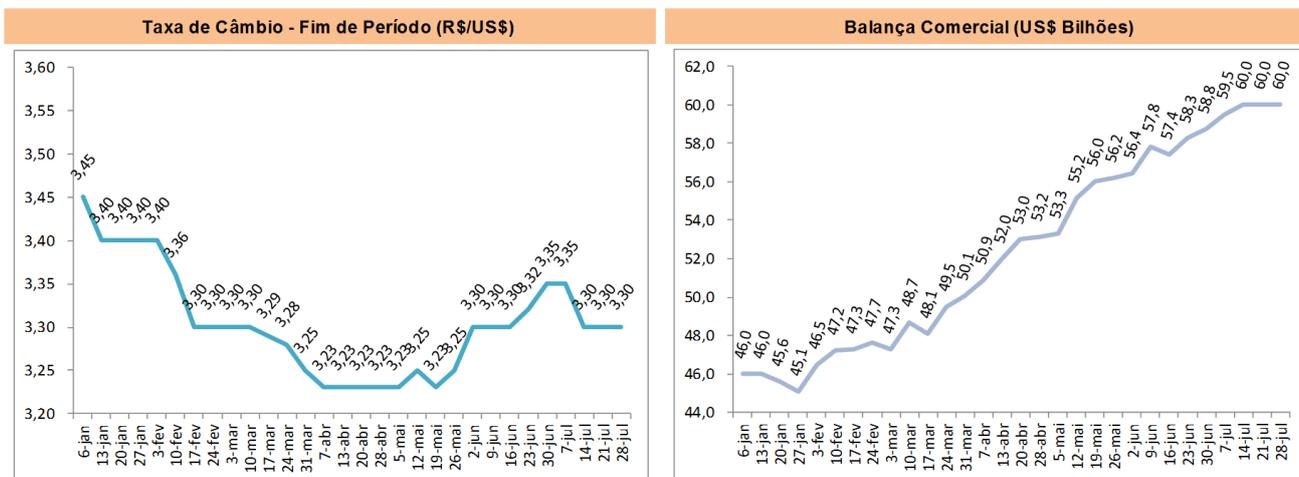
24/07/2017 © 10h42

Os economistas que mais acertam as previsões dentro da pesquisa Focus do Banco Central, o chamado Top 5, reduziram a expectativa para a taxa básica de juros no fim de 2018 a 7,50%. A projeção anterior para este ano e para o próximo era de Selic a 7,75%.



- ❖ Os especialistas apresentam expectativas de que a taxa de câmbio deverá terminar o ano em torno de R\$ 3,30 / US\$ 1,00. Apesar da taxa prevista não ser particularmente elevada, a tendência das previsões para o saldo da balança comercial, desde o início do ano, é de crescimento, devendo alcançar os US\$ 60 bilhões no final do ano.

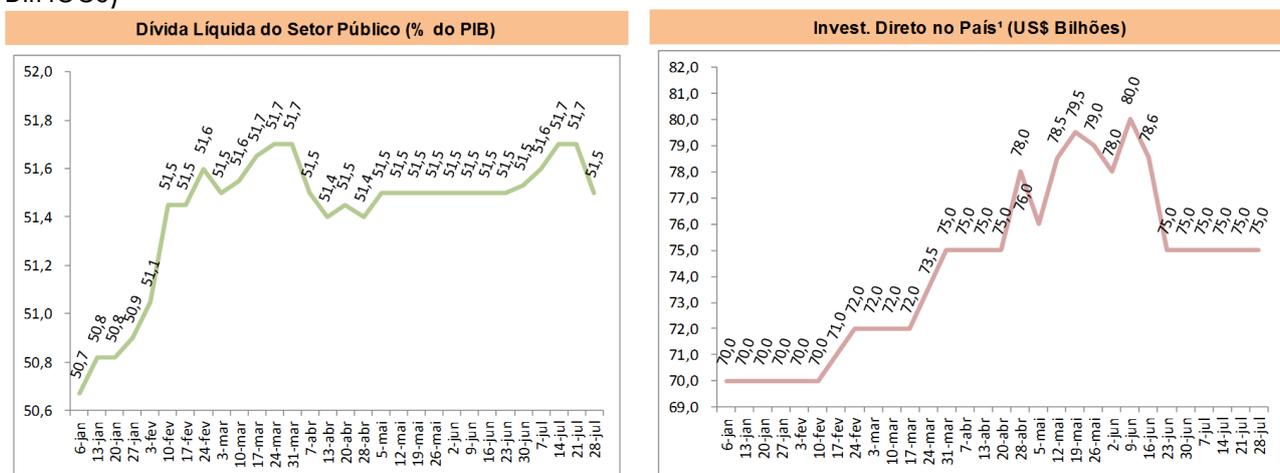
Gráfico 13 – Taxa de Câmbio – Fim de Período (R\$/US\$) e Balança Comercial (US\$ Bilhões)



Fonte: Boletim FOCUS-BACEN. Elaboração: IPECE

- ❖ As previsões sinalizam para uma elevação da dívida líquida do setor público, atingindo um patamar em torno de 51,5% do PIB em 2017. Em Dez./2016, este percentual foi de 46,2%, i.e., estima-se um crescimento significativo do indicador, apesar da expectativa de queda da taxas de juros básica e da estabilidade do câmbio.
- ❖ As previsões estavam cada vez mais otimistas em relação à entrada de investimentos diretos no País. Mas, com o aprofundamento da crise política, houve uma redução do valor esperado nas últimas seis semanas para US\$ 75,0 bilhões.

Gráfico 14- Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB) e Invest. Direto no País¹ (US\$ Bilhões)



Fonte: Boletim FOCUS-BACEN. Elaboração: IPECE.

Nota: Balanço de Pagamentos do FMI. Em 22/4/15, as instituições participantes foram orientadas a seguir a metodologia da 6ª edição, que considera investimento direto no país (IDP) no lugar de IED e altera o cálculo do saldo em conta corrente. Para mais informações, acesse <http://www.bcb.gov.br/?6MANBALPGTO>

Indicadores de Confiança

- ❖ Os especialistas em economia do estado do Ceará têm demonstrado, em geral, certo otimismo em relação ao cenário da economia brasileira e mundial (IEE Geral = 115,3 > 100), apesar da queda registrada em mai.-jun./2017 em relação à medição anterior. Mais especificamente, eles demonstraram maior otimismo numa mudança do cenário em um futuro próximo (IEE Futuro > IEE Atual).

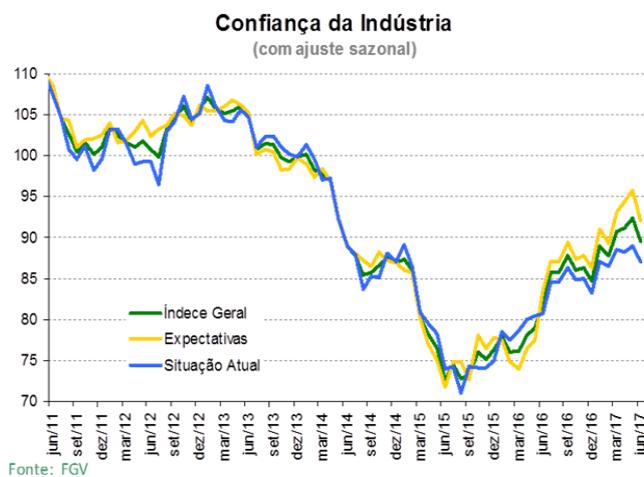
Tabela 4 - Indicadores de Confiança da Economia: Ceará.

Meses	IEE					
	Valor - em pts			Variação - em (%)		
	Geral	Atual	Futuro	Geral	Atual	Futuro
<i>Mai-Jun/16</i>	100,9	75,8	126,1	40,9	28,5	49,6
Jul-Ago/16	98,8	81,0	116,7	-2,1	6,9	-7,4
Set-Out/16	102,8	80,9	124,6	4,0	0,0	6,8
Nov-Dez/16	97,6	79,0	116,2	-5,0	-2,4	-6,8
Jan-Fev/17	106,0	93,4	118,6	8,6	18,2	2,1
Mar-Abr/17	118,5	109,0	128,5	11,8	16,6	8,4
<i>Mai-Jun/17</i>	115,3	106,6	124,4	-2,7	-2,1	-3,2

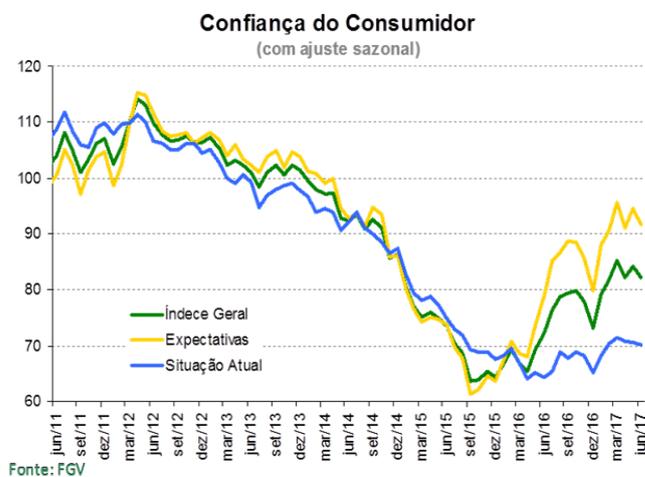
Fonte: FECOMÉRCIO-CE

Nota: Índice de Expectativas dos Especialistas (IEE) em relação às tendências da economia nacional e mundial com especialistas em economia do estado do Ceará nos últimos 14 meses.

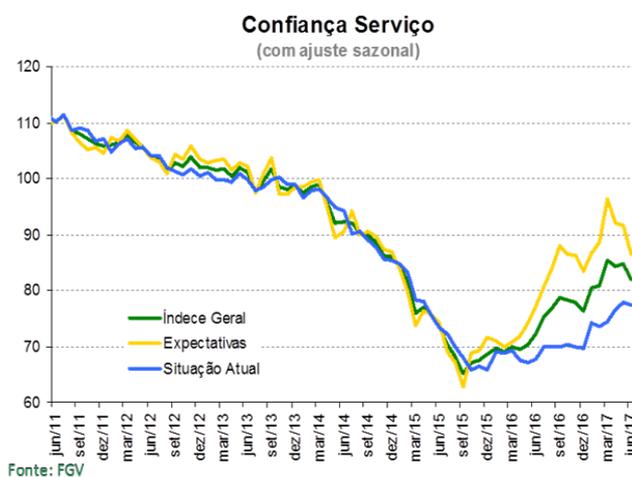
- ❖ Apesar de pessimistas (abaixo de 100), os indicadores de confiança medidos pelo IBRE-FGV têm apresentado tendência de alta desde meados de 2016, ou seja, estão indicando um menor nível de pessimismo. Algumas variações para baixo se verificam nas medições mais recentes, possivelmente devido à maior incerteza.



Fonte: FGV



Fonte: FGV



Fonte: FGV

Fatores de Incerteza

Fatores de Incerteza - Crise Econômica / Política

O POVO online
28 ANOS

Economia

SPC BRASIL/CNDL

80% dos brasileiros cortaram gastos em 2017 por conta da crise econômica

Segundo o levantamento, o principal item cortado por esses consumidores foi a alimentação fora de casa. O estudo aponta que a melhora de índices como a queda da inflação e da taxa de juros ainda não impactaram de forma positiva no cotidiano do consumidor

14:10 | 10/07/2017

ESTADÃO

Intenção de consumo das famílias cresce 0,2% em julho

Em relação a julho do ano passado, houve um aumento de 12,5%, a maior variação desde 2010
Daniela Amorim, O Estado de S. Paulo
18 Julho 2017 | 11h19

Endividamento das Famílias

G1 ECONOMIA

Número de inadimplentes bate recorde histórico e atinge 61 milhões de pessoas, diz Serasa

Segundo os economistas da Serasa, o desemprego e a recessão econômica são os principais motivos para os altos índices de inadimplência no país.

Por G1
03/07/2017 10h19 - Atualizado 03/07/2017 11h08

Diário
do Nordeste

Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados

Endividamento sobe em Fortaleza e atinge 69,7% dos consumidores

Proporção de consumidores com dívidas em atraso também cresceu no período, passando para 22,9% neste mês

09:54 · 13.07.2017 / atualizado às 09:58 por Redação Diário do Nordeste

Fatores de Incerteza - Meta Fiscal

ESTADÃO Economia & Negócios

Gasto do governo sobe o dobro do permitido pelo teto

Correção do Orçamento será de pouco mais de 3%, mas gastos com INSS crescerão 8%

Idiana Tomazelli e Adriana Fernandes, O Estado de S.Paulo
03 Julho 2017 | 05h00

G1 ECONOMIA

Com regra do teto, gastos públicos poderão subir até 3% em 2018

Teto estabelece que inflação dos últimos 12 meses, até junho, servirá de base para aumento dos gastos. Com isso, União poderá gastar cerca de R\$ 40 bi a mais.

Por Alexandre Martello, G1, Brasília
07/07/2017 09h12 - Atualizado há 29 minutos



Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados

Governo sobe impostos e congela R\$ 5,1 bilhões

Ao mesmo tempo que a equipe econômica faz o arrocho, outros órgãos do governo reclamam de carência de recursos

01:00 - 21.07.2017

APÓS DECRETO

Novas alíquotas

Combustível	2017 (julho)		
	Alíquotas atuais*	Novas alíquotas*	Arrecadação adicional estimada (R\$ milhões)
PIS/Cofins - Gasolina	0,3816	0,7925	5.191,61
PIS/Cofins - Diesel	0,2480	0,4615	3.962,40
PIS/Cofins - Etanol produtor	0,1200	0,1309	114,90
PIS/Cofins - Etanol distribuidor	0,0000	0,1964	1.152,24
Total			10.421,15

*Centavos por litro

Fatores de Incerteza - Dívida Pública



ECONOMIA

Mercado vê rombo de R\$ 145 bi nas contas do governo neste ano e estouro da meta

Meta do governo para este ano é de déficit de até R\$ 139 bilhões. Para analistas ouvidos pelo Ministério da Fazenda, porém, resultado negativo deve ser maior que este valor.

Por Alexandre Martello, G1, Brasília
13/07/2017 09h59 - Atualizado há 1 hora



Dívida piora com a Previdência

Parlamentares deveriam levar a sério a advertência de que, sem reformas, 100% do PIB mal dará para cobrir a dívida pública entre 2021 e 2022

O Estado de S.Paulo
11 Julho 2017 | 03h17



Home | Brasil | Política | Finanças | Empresas | Agronegócios | Internacional | Opinião

03/07/2017 às 05h00 17

Analistas elevam projeções para dívida

Por Sergio Lamucci | De São Paulo

A trajetória esperada para a dívida bruta piorou nas contas de vários analistas, com algumas estimativas apontando para um número superior a 80% do Produto Interno Bruto (PIB) já no ano que vem. A revisão se deve à redução nas projeções de crescimento e, em alguns casos, do resultado primário das contas públicas, devido ao surgimento da nova crise política.

Fatores de Incerteza - Reforma Trabalhista



POLÍTICA

Temer sanciona reforma trabalhista nesta quinta-feira em ato no Planalto

Enviada pelo governo no ano passado, reforma foi aprovada pela Câmara em abril e pelo Senado na última terça. Projeto define pontos que poderão ser negociados entre patrões e empregados.

Mudanças devem causar onda de ações na Justiça

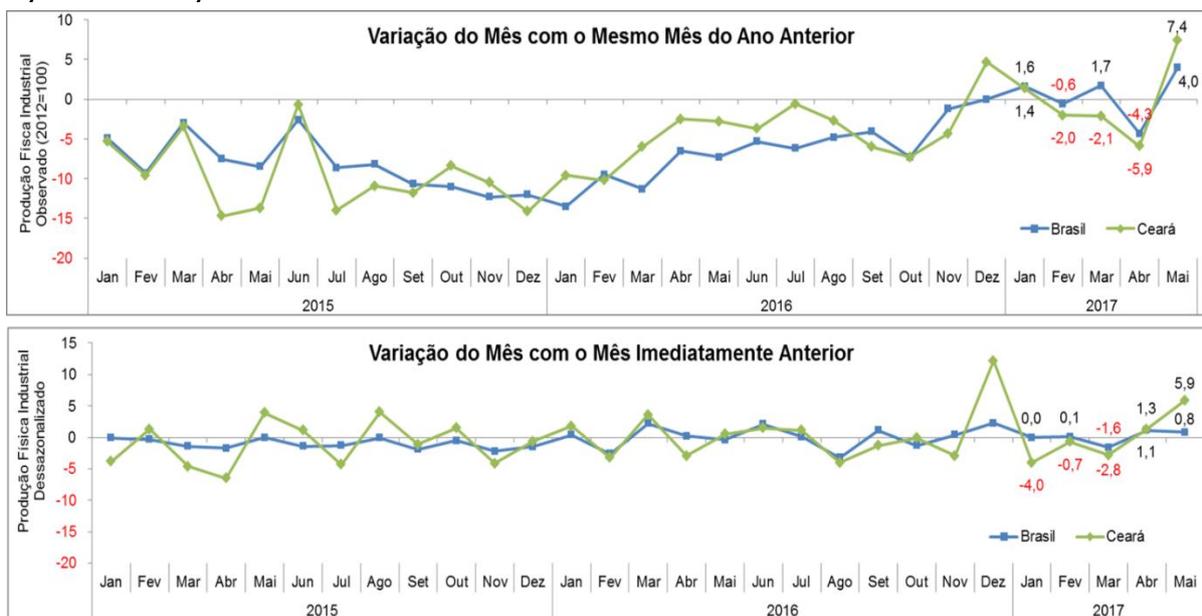
01:00 · 12.07.2017

ANÁLISE SETORIAL

Indústria

- ❖ Apesar de certa volatilidade nas taxas de variação da Produção Física Industrial, a tendência geral ainda tem sido no sentido da interrupção do ciclo de quedas acentuadas verificado em 2015 e 2016.
- ❖ Apesar de algumas taxas negativas nos primeiros meses de 2017, no mês de maio registrou-se uma variação significativa, especialmente no Ceará.

Gráfico 15 - Variação Mensal (%) da **Produção Física Industrial – Ceará e Brasil – Jan./2015-Mai./2017**



Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

- ❖ Apesar de variações positivas da Produção Física Industrial no Ceará em alguns meses de 2017, o acumulado do ano ainda aponta uma variação de **-0,2%** em relação ao mesmo período do ano anterior.
- ❖ Esse comportamento é melhor que a média do Nordeste, mas é pior que o do País.
- ❖ No Brasil vários estados já apresentaram taxas de variação positivas e significativas nos primeiros cinco meses do ano de 2017

Tabela 5 - Variação (%) da Produção Física Industrial – Brasil e Estados – Acumulado de Jan.-Mai. de 2015 a 2017

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2015	2016	2017
Brasil	-6,60	-9,60	0,50
Nordeste	-4,50	-3,00	-1,60
Rio de Janeiro	-4,50	-9,40	4,60
Santa Catarina	-7,60	-7,30	4,30
Espírito Santo	18,00	-21,50	3,40
Paraná	-8,10	-8,70	3,10
Minas Gerais	-7,10	-9,30	2,10
Rio Grande do Sul	-10,60	-6,30	1,90
Amazonas	-17,10	-18,40	1,90
Goiás	1,80	-5,70	1,50
Pernambuco	-2,10	-19,30	1,30
Pará	6,80	9,20	0,20
Ceará	-9,40	-6,30	-0,20
São Paulo	-8,80	-9,80	-0,60
Mato Grosso	-1,40	10,20	-1,40
Bahia	-10,80	1,40	-6,60

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior. Ordenado pelo acumulado do ano de 2017.

- ❖ Na comparação com o mês imediatamente anterior, o Ceará apresentou taxas positivas de crescimento em abril e maio.
- ❖ No último mês da série, o Ceará apresentou o maior crescimento do Brasil **(+5,90)**.

Tabela 6 - Variação (%) da Produção Física Industrial (com ajuste sazonal) – Brasil e Estados – Jan.-Mai./2017

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió
Brasil	0,00	0,10	-1,60	1,10	0,80
Nordeste	-1,70	0,90	-0,60	0,80	1,30
Ceará	-4,00	-0,70	-2,80	1,30	5,90
Bahia	-4,00	3,50	2,00	-0,70	3,60
Pará	3,30	-4,30	-2,70	-0,70	3,10
São Paulo	1,10	0,10	-1,20	1,10	2,50
Rio Grande do Sul	-2,60	2,90	-1,20	-0,70	2,50
Santa Catarina	0,00	2,80	-4,00	1,30	1,40
Paraná	-0,70	1,80	-2,80	-1,70	1,40
Goiás	3,30	2,30	0,10	-1,70	0,80
Pernambuco	3,20	-8,90	2,20	0,70	0,10
Minas Gerais	0,70	0,90	-2,30	0,50	-0,20
Rio de Janeiro	0,60	2,30	0,60	-1,80	-1,60
Espírito Santo	4,30	-4,30	-0,80	1,80	-1,90
Amazonas	2,00	-2,20	4,80	-0,60	-3,60

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Nota: Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal – 2017

Brasil

G1 ECONOMIA

Produção e faturamento industrial avançam em maio, diz CNI

Segundo a confederação da indústria, emprego industrial também registrou leve crescimento no mês retrasado, de 0,1% na comparação com abril.

Por Alexandre Martello, G1, Brasília
03/07/2017 14h39 - Atualizado 03/07/2017 15h21

ECONÔMICO
Valor

Home Brasil Política Finanças Empresas Agronegócios Internacional Op

04/07/2017 às 09h24 2

Produção industrial sobe 0,8% e tem melhor maio desde 2011

Por Robson Sales | Valor

O POVO online 20 ANOS

Faturamento da indústria volta a crescer em maio, diz CNI

3 de julho de 2017 às 20:08 Brasil, Economia

ISTOÉ

ÚLTIMAS REVISTA VÍDEOS BRASIL GERAL ECONOMIA COMPORTAMENTO CULTURA MUNDO

ECONOMIA

Produção industrial fica estável em junho ante maio, revela IBGE

Estadão Conteúdo

01.08.17 - 09h47

Ceará

Diário
do Nordeste

NEGÓCIOS

Produção da indústria têxtil salta 19,5% no CE

Números conquistados pelo setor, segundo Fiec e Abit, apontam para um resultado positivo ao fim deste ano

01:00 · 19.07.2017

ATÉ ABRIL

Desempenho no Estado

Atividades	Ceará	Brasil
Metalurgia	21,4	3,5
Têxtil	19,5	4,2
Calçados e couro	7,1	1,5
Produtos químicos	4,6	-4,3
Alimentos	2,3	-6,2
Vestuário	1,8	5,5
Bebidas	-8,6	-0,7
Máq. e aparelhos elétricos	-13,6	-8,1
Minerais não metálicos	-15	-3,3
Produtos de metal	-42,7	-2,3
Petróleo, derivados e álcool	-42,9	-9,1
Transformação e Extrativa	-2,9	-0,7

FONTE: NÚCLEO DE ECONOMIA - FIEC - A PARTIR DE DADOS DO IBGE

Diário
do Nordeste

Cidade Política Negócios Jogada Zeira TVDN Blogs Classificados

Produção industrial do Ceará salta 5,9%; maior alta do País

Foi a segunda expansão consecutiva do setor no Estado, de acordo com dados divulgados ontem pelo IBGE

01:00 · 12.07.2017

Diário
do Nordeste

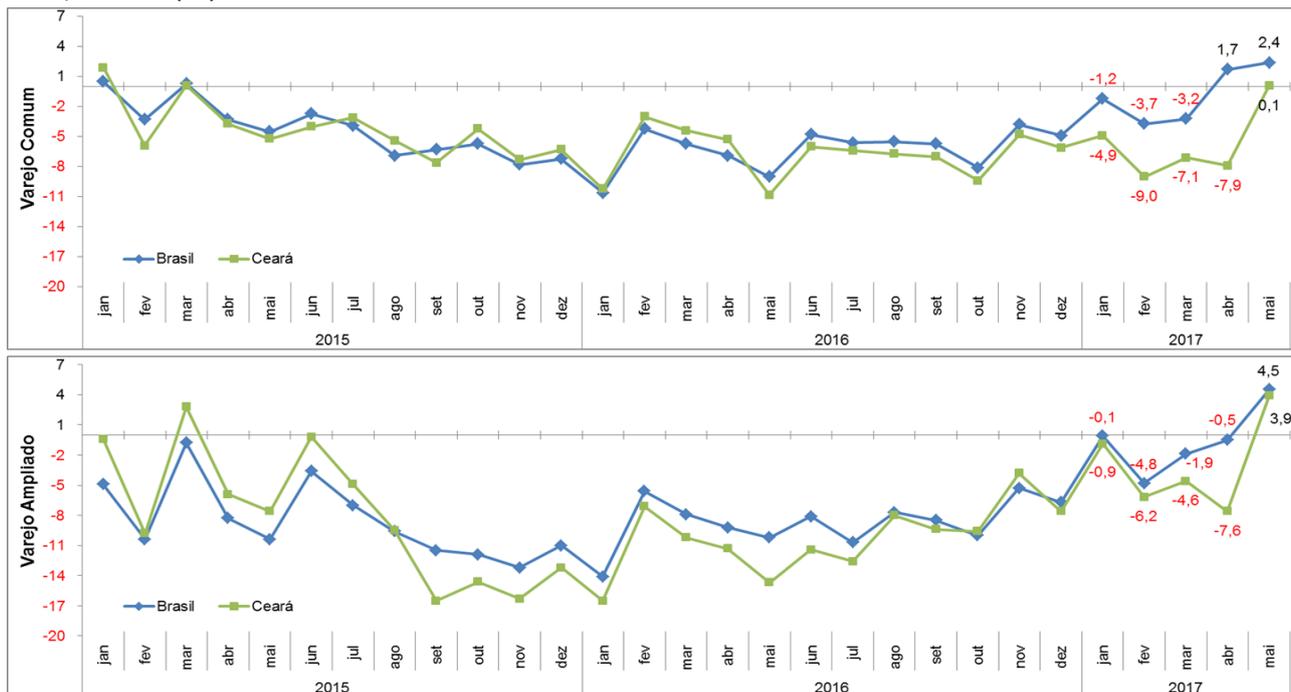
Chinesa pode ter duas fábricas no CE

01:00 · 04.07.2017

Comércio

- ❖ O varejo, Comum e Ampliado, começam a apresentar taxas positivas de variação nos últimos dois meses de 2017, em comparação com o mesmo período do ano anterior.
- ❖ No acumulado de 12 meses as taxas ainda continuam negativas porém variações decrescentes tanto no Varejo Comum (vc) como no Ampliado (va), para o Ceará (-6,3%vc e -6,6%va) como para o Brasil (-3,6%vc e -5,2%va).

Gráfico 16 - Variação Mensal do Volume de Vendas do Varejo Comum e Ampliado (%) – Brasil e Ceará – Jan./2015 a Mai./2017



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE. Nota: A base do cálculo é o mesmo mês do ano anterior.
 Nota: O Comércio Varejista Ampliado agrega aos índices do varejo, as atividades "Veículos, motocicletas, partes e peças" e "Material de construção", que incluem o ramo atacadista.



Cidade Política Negócios Jogada Zeira TVDN Blogs Classificados

Varejo fecha 9 mil estabelecimentos

01:00 - 07.07.2017

EXAME.COM

ECONOMIA

Varejo online tem queda de 1,07% nos preços em junho ante maio

Entre as categorias pesquisadas, 5 tiveram queda nos preços na margem: eletroeletrônicos, eletrodomésticos, CD's e DVD's, livros, perfumaria e cosméticos

Por Caio Rinaldi, do Estadão Conteúdo
 © 19 jul 2017, 16h03

Vendas no varejo do Brasil recuam 0,1 % em maio, diz IBGE

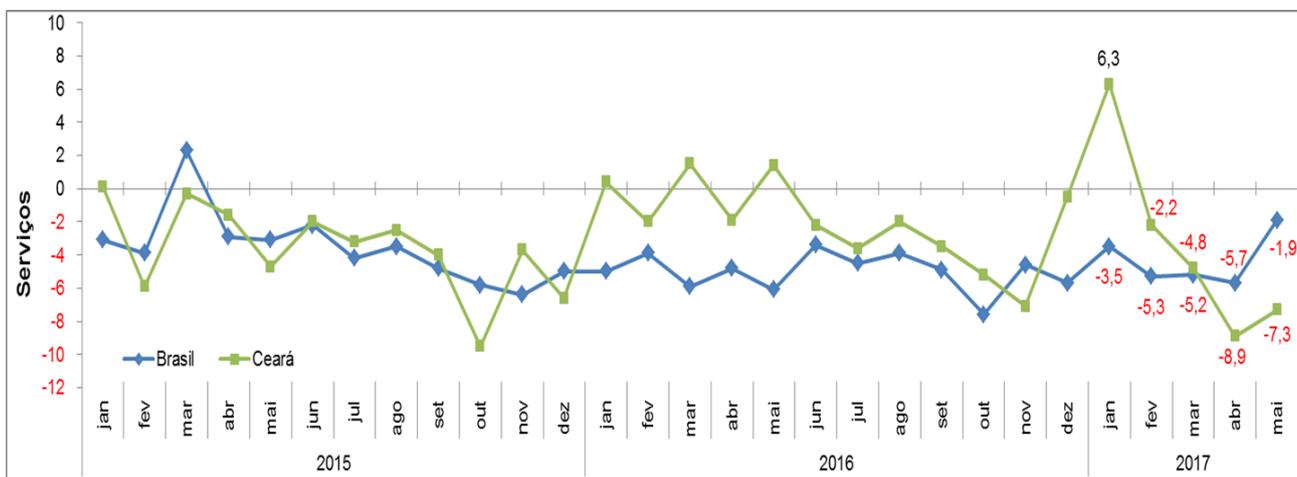
Expectativa em pesquisa da Reuters era de alta de 0,35 por cento na comparação mensal e de avanço de 3,20 por cento sobre um ano antes

Por Reuters
 © 12 jul 2017, 09h09

Serviços

- ❖ Em maio de 2017, as variações com relação ao mesmo mês do ano anterior foram negativas para o Brasil **-1,9%** e para o Ceará **-7,3%**. Apesar de ruins esses resultados foram melhores que os de abr./2017.
- ❖ Na variação acumulada de 2017 com relação a igual período de 2016 a variação do índice ficou em **-4,4%** para o Brasil e **-3,6%** para o Ceará.
- ❖ Na variação acumulada de 12 meses do índice foi de **-4,7%** para o Brasil e **-3,5%** para o Ceará

Gráfico 17 - Variação Mensal do Volume de Serviços em Relação ao Mesmo Mês do Ano Anterior (%) – Brasil e Ceará – Jan./2015 a Mai./2017



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE

Diário do Nordeste

Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados

Restaurantes: turismo mantém consumo no CE

No Brasil, 80% dos consumidores fizeram cortes no orçamento no primeiro semestre deste ano, diz SPC e CNDL

01:00 • 12.07.2017 por Hugo Renan do Nascimento - Repórter

ECONOMIA

Redes de hotéis avançam 15% em 5 anos no país

Os dados são da Pesquisa de Serviços de Hospedagem 2016, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Por **Daniela Amorin e Marcelo Dolzan**, de **Estadão Conteúdo**
© 20 jul 2017, 09h14 - Publicado em 20 jul 2017, 08h37

O POVO

VERSÃO IMPRESSA

Turismo no Ceará em crescimento

01:30 | 10/07/2017

Segundo dados do Departamento de Estudos e Pesquisas da Secretaria do Turismo do Ceará (Setur), o Ceará deve receber 378 mil turistas nesta alta estação de julho. O número é 2,6% maior que o referente ao mesmo período do ano passado, quando 368 mil turistas vieram ao Estado. Comprovando essa boa fase do Estado, o Airbnb, site que possibilita a comunicação entre turistas do mundo inteiro e donos de imóveis, revelou, através de uma pesquisa realizada em fevereiro deste ano, que Fortaleza está entre os 10 destinos tendência para viagens em família. Para o secretário do Turismo do Ceará, Arialdo Pinho, isso mostra que o trabalho de divulgar e promover o Ceará está no caminho certo.

Diário
do Nordeste

Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados

Trade turístico do Ceará lançará 'Garantia Sol'

Campanha promete compensar viajantes que enfrentarem chuva durante a passagem pelo Estado

01:00 • 12.07.2017 por Yohana Pinheiro - Repórter

Diário
do Nordeste

Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados

Hospedagem: oferta avança 6% em Fortaleza

Conforme o estudo, o Ceará está preparado para acomodar 81 mil pessoas simultaneamente

FINANÇAS PÚBLICAS DO CEARÁ

Tabela 7 - Síntese de Indicadores das Finanças Públicas Estaduais – Últimos 12 Meses e os 12 Meses Anteriores (R\$ 1.000,00 de Maio/2017)

Discriminação	Jun/2015 a	Jun/2016 a	Δ%
	Mai/2016	Mai/2017	
Receita Corrente Líquida	17.038.509	18.304.007	7,43
ICMS	9.234.868	9.081.622	-1,66
FPE	4.876.846	5.383.840	10,40
IPVA	654.119	674.491	3,11
Despesa Correntes	18.266.241	18.437.095	0,94
Despesa Total com Pessoal (DTP)	7.415.790	7.571.746	2,10
Despesa com pessoal ativo	6.188.293	6.048.559	-2,26
Despesa com pessoal inativo e pensionistas	1.958.982	2.020.917	3,16
Despesas com Terceirizações	1.382.809	1.483.864	7,31
Juros e Amortizações	1.334.081	1.271.066	-4,72
Investimentos	2.576.195	2.038.579	-20,87

Fonte: SMART/SEFAZ. Elaboração: IPECE.

Tabela 8 - Síntese de Indicadores das Finanças Públicas Estaduais – Acumulado do Ano e do Mesmo Período do Ano Anterior (R\$ 1.000,00 de Mai/2017)

Discriminação	Acumulado no Ano		Δ%
	Até Mai/2016	Até Mai/2017	
Receita Corrente Líquida	7.392.630	7.282.967	-1,48
ICMS	3.718.851	3.644.664	-1,99
FPE	2.179.022	2.247.926	3,16
IPVA	555.759	575.299	3,52
Despesa Correntes	7.073.485	7.067.803	-0,08
Despesa Total com Pessoal (DTP)	2.701.957	2.851.715	5,54
Despesa com pessoal ativo	2.317.439	2.316.345	-0,05
Despesa com pessoal inativo e pensionistas	752.670	794.950	5,62
Despesas com Terceirizações	506.864	496.845	-1,98
Juros e Amortizações	568.048	503.375	-11,39
Investimentos	720.075	560.519	-22,16

Fonte: SMART/SEFAZ. Elaboração: IPECE

G1

CEARÁ 

Receita do Ceará cresce 7,43% em 12 meses, mostra Ipece

Já a arrecadação do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), principal fonte de renda do Ceará, apresentou redução de 1,66%.

Por G1 CE
18/07/2017 18h26 - Atualizado 18/07/2017 18h26

G1

CEARÁ

Empresas do Ceará deixaram de informar R\$ 1 bilhão em vendas no cartão, diz Sefaz

A Secretaria da Fazenda cruzou informações das empresas contribuintes com os dados obtidos junto a administradoras de cartão de crédito.

Por G1 CE
12/07/2017 15h10 - Atualizado há 15 horas

Diário
do Nordeste

Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados

Estado será 'âncora' para aportes da Finep no NE

Evento realizado ontem em Fortaleza marcou o início das operações do escritório da Financiadora na Região

SÍNTESE E PERSPECTIVAS

- ❖ No que se refere ao cenário internacional, verifica-se uma perspectiva de crescimento de 3,5% em 2017 e 3,6% em 2018, mas com contribuições diferentes ao nível dos países.
- ❖ Já no que se refere ao cenário nacional, o IBC-Br do Banco Central demonstrou certa estagnação para a economia brasileira em relação ao mesmo período do ano anterior. Adicionalmente, a inflação e a taxa Selic têm se reduzido; o comércio exterior tem apresentado resultados positivos e o mercado de trabalho formal começa a demonstrar alguma recuperação com saldos positivos na criação de empregos.
- ❖ Quanto às expectativas, verifica-se que os especialistas de mercado ainda estão, de maneira geral, razoavelmente otimistas em relação à performance da economia brasileira em 2017, em relação aos dois anos anteriores. A crise política ajudou a aumentar o nível de incerteza, mas comprometendo apenas parcialmente o quadro geral delineado.

- ❖ Ainda há vários fatores de instabilidade no cenário nacional, como o crescimento da dívida e o descontrole das contas públicas, os efeitos imprevistos das reformas trabalhista e da previdência, o endividamento das famílias dentre outros, que dificultam a retomada do crescimento econômico.
- ❖ A economia cearense ainda não tem apresentado um cenário claro de recuperação de acordo com o IBCR-Ce, alternando resultados positivos e negativos. Também tem obtido performances oscilantes no mercado formal de trabalho e nas análises setoriais específicas. No comércio exterior, por outro lado, indica um crescimento consistente das exportações. Já na área fiscal, enfatiza-se a necessidade de se manter os esforços para o equilíbrio das contas e para a ampliação dos investimentos públicos. De maneira geral, a economia do Estado depende da melhoria do cenário nacional para avançar mais.